

BRDE: o apoio histórico ao desenvolvimento e a agenda de futuro

BRDE: historical support for development and the agenda for the future

BRDE: el apoyo histórico al desarrollo y la agenda para el futuro

Fernanda Leticia de Souza*, Celso Pudwell** e

Pedro Henrique Prates da Silveira Preussler***

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar um breve panorama histórico sobre a atuação do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) nestes 61 anos de existência e as perspectivas para o futuro. Para tanto, inicia abordando o contexto de sua criação e os avanços obtidos nas primeiras décadas. Em seguida, o trabalho descreve o desempenho recente da instituição de fomento, salientando as contratações de financiamento, a estratégia de diversificação das fontes de recursos, os resultados financeiros, o apoio à inovação e as ações de responsabilidade socioambiental. Na sequência, discorre sobre o posicionamento do BRDE no enfrentamento da pandemia da COVID-19, a qual gerou restrições às atividades de produção e à mobilidade das pessoas. O estudo ressalta, posteriormente, a agenda de futuro do BRDE, mostrando o avanço da metodologia própria que mostra a aderência das contratações do Banco aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, o projeto Visão Regional 2040 e a proposta de criação do Fundo Sul. Por fim, as considerações finais exprimem as principais ideias apresentadas ao longo do artigo.

Palavras-chave: Banco de desenvolvimento. Sustentabilidade. Inovação. Financiamento. ODS.

* Economista, com graduação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Chefe do Departamento de Planejamento da Superintendência de Planejamento e Sustentabilidade do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: fernanda.souza@brde.com.br

** Economista, Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Atua no Departamento de Planejamento do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: celso.pudwell@brde.com.br

*** Economista, Mestre em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil. Atua no Departamento de Planejamento do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: pedro.preussler@brde.com.br

Artigo recebido em fevereiro/2023 e aceito para publicação em março/2023.

ABSTRACT

The article aims to present a brief historical overview of the performance of the Regional Development Bank of the Far South (BRDE) in these 61 years of existence and the perspectives for the future. To do so, it begins by approaching the context of its creation and the advances made in the first decades. Then, the paper describes the recent performance of the development institution, highlighting the financing contracts, the strategy of diversifying the sources of resources, the financial results, the support to innovation and the actions of socio-environmental responsibility. Next, it discusses the BRDE's position in dealing with the COVID-19 pandemic, which generated restrictions on production activity and the mobility of people. The study subsequently highlights the BRDE's future agenda, showing the advance of its own methodology that shows the adherence of the Bank's contracts to the UN's Sustainable Development Goals (SDGs), the Regional Vision 2040 project and the proposal to create the South Fund. Finally, the final considerations express the main ideas presented throughout the article.

Keywords: Development bank. Sustainability. Innovation. Financing. SDG.

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo presentar un breve panorama histórico de las actividades del Banco Regional de Desarrollo do Extremo Sul (BRDE) en estos 61 años de existencia y las perspectivas para el futuro. Para ello, comienza abordando el contexto de su creación y los avances logrados en las primeras décadas. A continuación, el documento describe el desempeño reciente de la institución de fomento, destacando los contratos de financiación, la estrategia de diversificación de las fuentes de recursos, los resultados financieros, el apoyo a la innovación y las acciones de responsabilidad socioambiental. Seguidamente, se discute la posición del BRDE frente a la pandemia de COVID-19, que generó restricciones a las actividades productivas y a la movilidad de las personas. El estudio destaca, posteriormente, la agenda del BRDE para el futuro, mostrando los avances de la metodología propia que muestra la adhesión de la contratación del Banco a los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) de la ONU, el proyecto Visión Regional 2040 y la propuesta de creación del Fondo Sur. Finalmente, las consideraciones finales expresan las principales ideas presentadas a lo largo del artículo.

Palabras clave: Banco de Desarrollo. Sostenibilidad. Innovación. Financiación. ODS.

1 INTRODUÇÃO

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE foi fundado em 15 de junho de 1961 pelos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, pelos seus respectivos governadores na época, Leonel Brizola, Celso Ramos e Ney Braga. Desde então, o BRDE tem sido um parceiro que apoia e acompanha o desenvolvimento de projetos para aumentar a competitividade de empreendimentos de todos os portes na Região. É uma Instituição financeira pública de desenvolvimento, controlada pelos três estados do Sul e que conta com autonomia financeira e administrativa.

Em 2011, o BRDE passou a atuar também no Mato Grosso de Sul (MS), estado que, junto com os do Sul, compõe o CODESUL (Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul), operando os recursos oriundos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), por delegação e parceria com o Banco do Brasil (BB).

O Banco auxiliou na transformação da Região Sul, a qual transitou de uma tendência à estagnação para um território industrializado, com agronegócio dinâmico, propulsor de inovações e infraestrutura moderna equipada, certamente mais desenvolvido do que aquele da década de 1960. Em toda essa trajetória, o BRDE considerou os ganhos sociais, econômicos e ambientais de cada um dos milhares de projetos apoiados, cumprindo a sua missão de liderar ações de fomento na Região, através do seu apoio técnico, creditício e institucional. Nesse período, o BRDE apoiou milhares de projetos, que somaram mais de R\$ 256,4 bilhões em investimentos.

O presente artigo tem como objetivo apresentar um breve panorama histórico sobre a atuação do BRDE nestes 61 anos de existência e as perspectivas para o futuro. Após abordar o contexto de sua criação e os avanços obtidos nas primeiras décadas, o trabalho descreve o desempenho recente da instituição de fomento, salientando as contratações de financiamento, a estratégia de diversificação das fontes de recursos, os resultados financeiros, o apoio à inovação e as ações de responsabilidade socioambiental.

Na sequência, discorre sobre o posicionamento do BRDE no enfrentamento da pandemia da COVID-19, a qual gerou restrições às atividades de produção e à mobilidade das pessoas. O estudo ressalta, posteriormente, a agenda de futuro do BRDE, mostrando o avanço da metodologia própria que mostra a aderência das contratações do Banco aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, o projeto Visão Regional 2040 e a proposta de criação do Fundo Sul. Por fim, as considerações finais exprimem as principais ideias apresentadas ao longo do artigo.

2 A CRIAÇÃO DO BRDE

A fundação do BRDE em 1961 ocorreu através do entendimento dos governadores da Região Sul de que era preciso um instrumento de ação para a industrialização da Região. O mandato presidencial de Juscelino Kubitschek havia se encerrado em janeiro daquele ano, tendo implantado o Plano de Metas (1956-60).

O Plano de Metas obteve grande progresso na industrialização da Região Sudeste, constituiu uma nova capital federal na Região Centro-Oeste (Brasília) e implantou em 1959 a SUDENE – Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, a qual visava combater as desigualdades econômicas e sociais inter-regionais.

No entanto, a Região Sul precisava encontrar soluções próprias para aproveitar o processo de industrialização oriundo do Plano de Metas. Neste contexto foi formulada a capitalização inicial do BRDE, a partir de duas fontes: i) o percentual de 1% das receitas anuais tributárias dos três Estados controladores e ii) as receitas oriundas do Acordo do Trigo, entre Brasil e Estados Unidos, que seriam repassadas ao Banco. Ambas as fontes não foram regulares nos primeiros quatro anos de existência do BRDE, mas garantiram, o impulso inicial para as atividades.

Em 1965, o BRDE propôs ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE)¹ a criação de um fundo direcionado ao financiamento de máquinas e equipamentos para as empresas, com prazos mais longos. A proposta avançou e, no ano seguinte, foi criado pelo BNDE o Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais (FINAME), sendo até hoje uma importante fonte de recursos. O BRDE tornou-se o primeiro repassador no país do FINAME do BNDES e, a partir de 1969, passou a operar com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Mais adiante, em 1976, começou a emitir os Certificados de Depósito Bancário (CDBs), consolidando as diversificações de suas fontes de financiamento.

Com o acelerado processo de industrialização e urbanização do país durante o chamado Milagre Econômico (1968-73) e no Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (1974-79), com elevadas taxas de crescimento, o BRDE conseguiu auxiliar na industrialização da Região Sul e na modernização do agronegócio.

O BRDE se consolidou como uma das principais fontes de financiamento da economia regional. De 1965 a 1980, os empréstimos do Banco para capital fixo, que resultaram efetivamente em aumento da capacidade de produção, cresceram 65 vezes. Muitas das empresas do sul, que anos depois se tornariam líderes em seus segmentos, tiveram os negócios alavancados nos anos 1970 pelos repasses do BRDE.

O BRDE auxiliou na expansão de diversos ramos industriais que já existiam na época, mas ainda de forma incipiente. A indústria, na Região Sul, dobrou sua participação nas receitas totais dos estados entre 1960 e 1980, com o apoio do BRDE ao segmento, entre outras contribuições.

Nesse avanço do setor industrial, destacamos os setores coureiro-calçadista, de alimentos e bebidas, moveleiro, metalmeccânico, de máquinas e implementos agrícolas, o setor têxtil e o de cerâmica. Essa contribuição do BRDE foi conduzida através de seus Programas específicos para atender, de forma especializada, cada segmento e apoiar sua implantação e expansão.

¹ Somente em 1982, o nome foi atualizado para Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Em paralelo, estreitamente ligadas ao setor industrial, as atividades agrícolas se beneficiavam da industrialização crescente dos produtos do agronegócio. A aceleração do processo de mecanização foi um marco na modernização da atividade agrícola, que passou a ser desenvolvida de forma profissional e integrada às atividades industriais. Nesse contexto, a cultura da soja obteve significativa expansão a partir dos anos 1960, constituindo a principal cultura da região.

O período entre a década de 1990 até a presente, marca uma nova consolidação do BRDE como parceiro do desenvolvimento. A sustentabilidade ambiental tornou-se uma das prioridades do Banco no seu apoio financeiro, dando origem a Programas específicos. Nessa atuação, destacam-se os projetos de geração de energia por fontes renováveis, os investimentos em eficiência energética mediante equipamentos mais modernos, como na iluminação pública, empreendimentos que visem a uma melhor gestão de resíduos e uso racional da água, destacando-se aqueles em saneamento.

Outro foco de apoio do BRDE é a inovação, desde sempre fundamental para o desenvolvimento regional. Se, nos primeiros anos do BRDE, o avanço tecnológico era proporcionado, em grande parte, pela indústria, atualmente a inovação é muito identificada nas novas empresas digitais. Diante desta nova demanda cabe destacar o Programa BRDE Inova que, além da concessão de crédito, abrange o apoio às *startups* por meio dos programas de aceleração e a participação em Fundos de Investimentos em Participações (FIPs).

3 DESEMPENHO RECENTE DO BRDE

Para mostrar o desempenho recente do BRDE, detalhamos nessa seção as formas de atuação do Banco, a evolução do montante de financiamentos contratados, a estratégia de diversificação de fontes de recursos, o desempenho financeiro, o apoio à inovação e a responsabilidade socioambiental.

3.1 FORMAS DE ATUAÇÃO

Desde a sua criação em 1961, o BRDE tem como atividade principal o financiamento de longo prazo para projetos na Região Sul. Com isso busca externalidades positivas para a sociedade, com enfoque na sustentabilidade social e ambiental, na promoção da inovação, no desenvolvimento dos micro e pequenos empreendimentos rurais e urbanos, e na melhoria da infraestrutura dos municípios.

Em outra linha de atuação, o BRDE fornece assistência técnica para a estruturação de projetos em diversos setores, como energia, inovação e desenvolvimento municipal, além do reconhecido apoio ao cooperativismo agroindustrial.

O BRDE, empenhado em garantir capilaridade das suas operações, estabelece parcerias estratégicas com cooperativas de crédito e de produção agroindustrial e,

também, com fabricantes de máquinas e equipamentos. Com essa estratégia, o crédito do BRDE está efetivamente em 91,7% dos municípios da Região Sul, mesmo possuindo agências apenas nas capitais dos estados-controladores.

Pela sua capacidade de operacionalizar fundos, o BRDE atua, desde 2012, como agente financeiro do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), fundo proveniente de recursos públicos federais para estimular a indústria cinematográfica e audiovisual de todo o País.

3.2 DESEMPENHO OPERACIONAL

As contratações do BRDE, em 2021, bateram o recorde nominal da história do Banco, superando os R\$ 4,1 bilhões. Este montante foi 24,8% maior do que o verificado em 2020. De acordo com o gráfico 1, o Banco passa a ter um incremento relevante das contratações após 2017, com a diversificação de fontes para repasse, conforme será aprofundado adiante.

GRÁFICO 1 - VALOR NOMINAL DAS CONTRATAÇÕES REALIZADAS PELO BRDE - 2011-2021

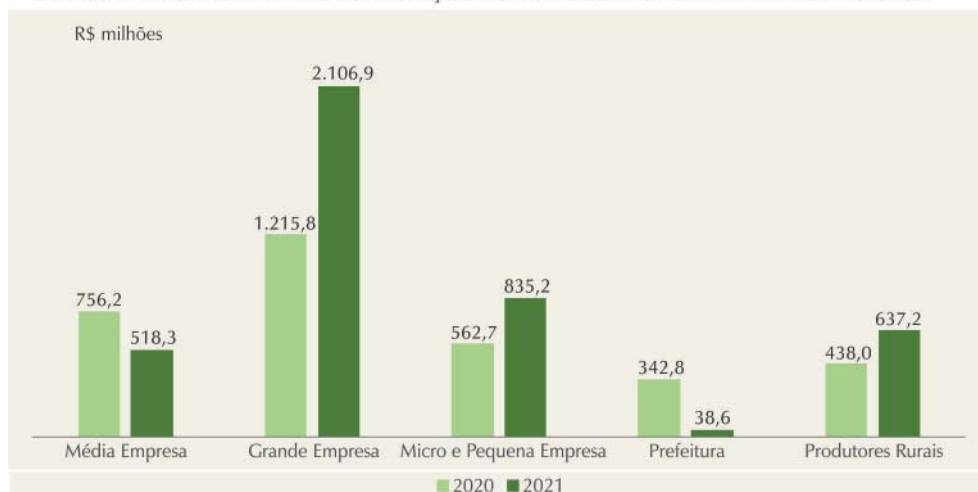


FONTE: BRDE

NOTA: Elaboração dos autores.

O número de operações contratadas atingiu 7.060, representando um aumento de 61,4% em comparação a 2020. Esta pulverização do apoio creditício fomenta um número expressivo de pequenos e médios empreendimentos, cumprindo a missão social do desenvolvimento. Em 2021, as micro e pequenas empresas obtiveram R\$ 835,2 milhões em novos financiamentos. As médias empresas contaram com o apoio de R\$ 518,3 milhões, e os produtores rurais com o montante de R\$ 637,2 milhões (gráfico 2).

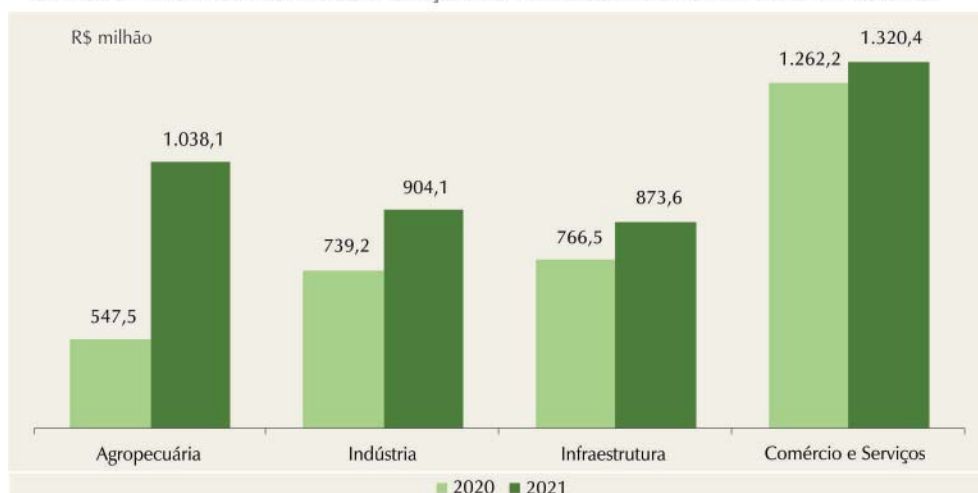
GRÁFICO 2 - VALOR NOMINAL DAS CONTRATAÇÕES DO BRDE SEGUNDO PORTE DE EMPRESA - 2020-2021



FONTE: BRDE
NOTA: Elaboração dos autores.

O volume contratado apresentou elevação em todos os setores de atividade em 2021. O setor com maior montante destinado foi o de Comércio e Serviços, com valor de R\$ 1,3 bilhão (gráfico 3). A agropecuária obteve R\$ 1,0 bilhão em créditos, a indústria R\$ 904,1 milhões e a infraestrutura, o valor de R\$ 873,6 milhões. A variação percentual mais expressiva foi observada na agropecuária, com 89,8% na comparação com 2020.

GRÁFICO 3 - VALOR NOMINAL DAS CONTRATAÇÕES DO BRDE SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE - 2020-2021



FONTE: BRDE
NOTA: Elaboração dos autores.

3.3 A DIVERSIFICAÇÃO DAS FONTES DE RECURSOS DO BRDE

O BRDE vem procurando diversificar suas fontes de recursos nos últimos anos. Assim, vem formando novas parcerias com fornecedores de crédito, nos âmbitos nacional e internacional, bem como buscando intensificar relacionamentos já existentes, de forma a maximizar sua atuação na Região Sul e no Mato Grosso do Sul.

O Sistema BNDES é a principal fonte de recursos disponibilizados pelo BRDE, embora sua participação no total financiado venha caindo ao longo dos últimos anos. Em 2017, a participação foi de 94% das contratações totais, passando para 72% em 2018, 62% em 2019, 58% em 2020 e 59% em 2021.

A segunda fonte de recursos do BRDE, em 2021, foram os recursos internacionais, que representaram (15,7%) do total financiado, equivalentes a R\$ 649 milhões. Esses recursos oriundos da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), do Banco Europeu de Investimentos (BEI) e do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), três parcerias firmadas nos anos recentes, com a internacionalização das fontes do BRDE.

O primeiro contrato assinado entre o BRDE e a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) foi firmado em 2018, no montante de 50 milhões de euros, direcionado a projetos de grande impacto positivo sobre o meio ambiente e o clima. Um novo contrato de crédito, de 70 milhões de euros, foi assinado em agosto de 2020. Os novos recursos também foram destinados a projetos sustentáveis e alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pelas Nações Unidas na Agenda 2030, em especial em áreas como saúde, educação e patrimônio cultural. Com o sucesso da aplicação dos recursos, ainda em 2022 deveria ocorrer a assinatura da terceira operação de crédito entre AFD e BRDE, no valor de 100 milhões de euros.

Com relação ao Banco Europeu de Investimentos (BEI), o BRDE firmou contrato de empréstimo no valor de 80 milhões de euros, em 2018, para projetos com foco em energia renovável e mobilidade urbana. Posteriormente, com o advento da COVID-19, o BRDE conseguiu que parte do montante do empréstimo fosse direcionada a capital de giro de empresas atingidas pela pandemia, preservando o restante para os investimentos em projetos sustentáveis, como prevê o contrato entre as duas instituições.

Em agosto de 2020, o BRDE e o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) firmaram um contrato, com um limite de crédito rotativo no valor de 70 milhões de dólares, para financiar empreendimentos que contribuam para a retomada do desenvolvimento sustentável na Região Sul do Brasil. Como esses recursos já foram utilizados, em 2022 a CAF aprovou a duplicação desse montante para nova rodada de investimentos, chegando a um total de 140 milhões de dólares de crédito rotativo ao BRDE.

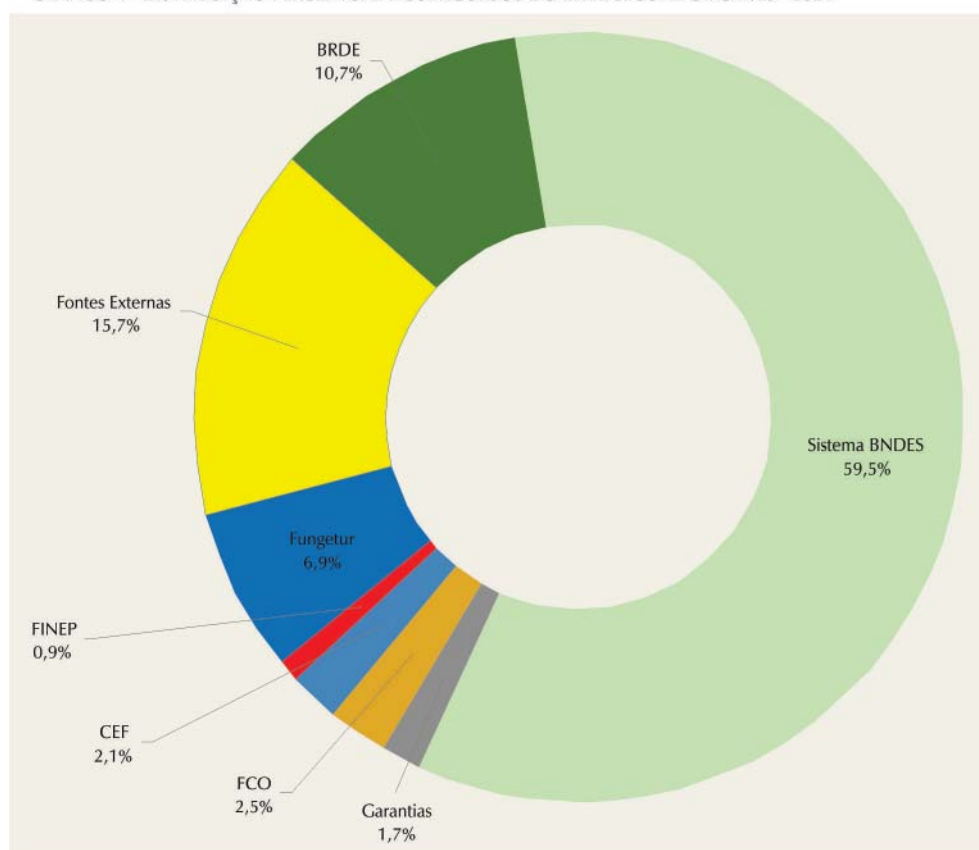
As operações de crédito do BRDE realizadas com recursos internacionais somaram 2,0% em 2018. Nos anos seguintes, a participação desses *fundings* aumentou para 6,5% em 2019, 9,3% em 2020, e 15,7% em 2021; num crescimento do valor

contratado de 111% em relação a 2020. Esses recursos promovem principalmente projetos ambientalmente sustentáveis e microempreendedores. O avanço expressivo da participação das fontes externas mostra o sucesso dessa estratégia e a sua crescente relevância nas linhas de crédito do BRDE.

Em terceiro lugar entre as fontes em 2021, especialmente em virtude da pandemia, o BRDE utilizou recursos próprios em montantes relevantes, num total de 10,7% do volume geral, a fim de minimizar os impactos sobre a atividade econômica.

Neste mesmo ano, o Banco ainda contou com linhas voltadas ao turismo (Fungetur, 6,9%), ao desenvolvimento do Mato Grosso do Sul, através do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO, 2,5%), ao apoio às prefeituras municipais, através do Fundo Garantidor por Tempo de Serviço (FGTS/CEF, 2,1%) e ao apoio à inovação tecnológica, com as linhas da Finep (0,9%) - Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia do Governo Federal. O gráfico 4 mostra a participação de cada *funding* nas contratações totais do BRDE em 2021.

GRÁFICO 4 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS RECURSOS DO BRDE SEGUNDO FONTES - 2021



FONTE: BRDE
NOTA: Elaboração dos autores.

O BRDE também vem avançando em novas linhas internacionais. Em 2022, o Banco obteve parecer favorável da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) para a concretização de quatro operações de crédito externos. Dois desses empréstimos somam 150 milhões de dólares, os quais serão contratados junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Parte do empréstimo será destinada na forma de capital de giro às micro, pequenas e médias empresas atingidas pela pandemia do coronavírus visando à manutenção da atividade produtiva e, por consequência, dos postos de trabalho. A outra linha de crédito resultante dessa captação externa será para financiamento de projetos que promovam a melhoria da qualidade de vida nos três estados da Região Sul, especialmente aqueles investimentos relacionados ao turismo, saúde e educação.

Em outra frente, o BRDE deve obter 134,6 milhões de euros junto ao novo Banco de Desenvolvimento (NBD). Esses recursos serão utilizados para investimentos na infraestrutura urbana e projetos de cunho sustentável. Com mesmo enfoque, o Banco Mundial (BIRD) deverá conceder ao BRDE o empréstimo de 89,6 milhões de euros, destinados a projetos de resiliência urbana nos municípios da Região Sul. Todos esses novos recursos externos deverão ser disponibilizados aos empreendedores em 2023.

Os Governos dos Estados do RS, SC e PR têm papel relevante nesse processo, atestando a aderência dos Programas, objeto dos financiamentos, às ações previstas nos Planos de Desenvolvimento vigentes em cada um dos Estados.

Complementando a estratégia de diversificação de *funding*, o BRDE pretende ampliar sua participação no mercado de capitais nos próximos anos. Em 2021, o BRDE captou recursos no mercado de capitais, com a emissão de R\$ 30 milhões em Recibos de Depósito Bancário (RDBs). A emissão, desenhada como um projeto piloto, compreendeu a venda de títulos a investidores dos três estados controladores e os recursos foram alocados no Fundo BRDE de Promoção ao Desenvolvimento Produtivo, Sustentável e Social dos Estados da Região Sul - BRDE PROMOVE SUL, retornando à economia na forma de concessão de crédito. Atualmente, o BRDE está analisando outras oportunidades no mercado de capitais e estruturando sua área financeira para novas captações.

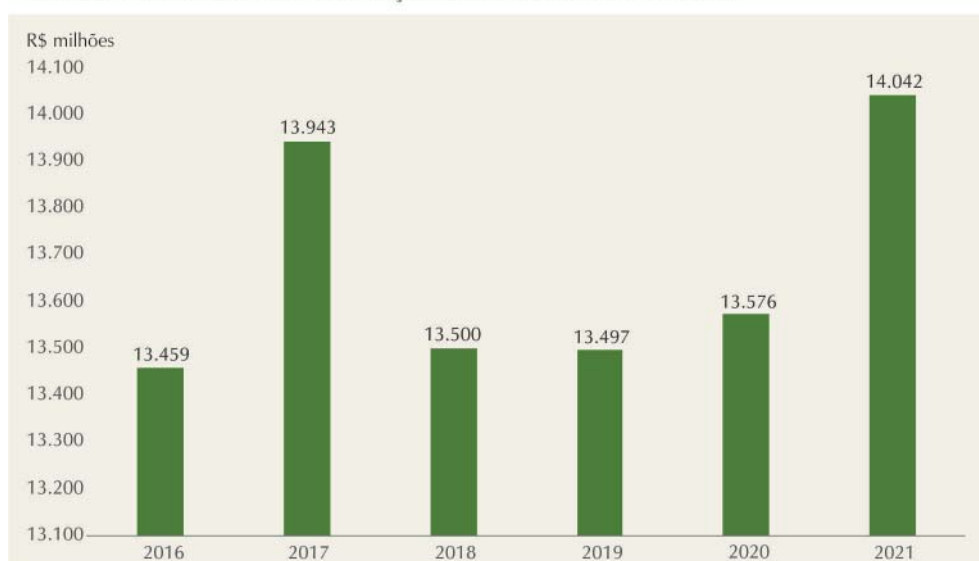
3.4 DESEMPENHO FINANCEIRO

Em termos financeiros, o BRDE obteve o segundo melhor resultado de sua história em 2021, R\$ 266,6 milhões, o que representa um crescimento de 21,5% em relação ao ano anterior, em termos reais. Esse resultado foi influenciado principalmente pela redução das despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa, as quais passaram de R\$ 90,9 milhões em 2020 para R\$ 31,3 milhões em 2021, um decréscimo de 65,5%.

O Ativo total alcançou R\$ 17,1 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 2,9%. O patrimônio líquido cresceu 9,6%, totalizando R\$ 3,4 bilhões ao final de 2021, crescimento esse que proporciona maior alavancagem e capacidade financeira para o Banco apoiar o desenvolvimento da sua região de atuação.

A carteira de operações de crédito do BRDE, ao final de 2021, era composta por 34,9 mil clientes ativos, cujos empreendimentos financiados estavam localizados em 1.154 municípios, sendo 1.092 da Região Sul, 52 de Mato Grosso do Sul e 8 de São Paulo, estados limítrofes em que o Banco também atua. A carteira de operações de crédito e repasses financeiros do BRDE apresentou crescimento de 3,4% em 2021, totalizando R\$ 14,0 bilhões, conforme gráfico 5.

GRÁFICO 5 - VALOR NOMINAL DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO DO BRDE - 2016-2021



FONTE: BRDE

NOTA: Elaboração dos autores.

O índice de inadimplência, a partir de 90 dias, continua em patamares muito baixos, atingindo 0,58% em dezembro de 2021. O percentual é consideravelmente inferior à média do conjunto de bancos públicos, que atingiu 1,97%, do Sistema Financeiro Nacional (SFN), 2,30%, e dos bancos privados, com 2,53%.

A redução significativa das despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa, da ordem de 65,5%, implicou na redução do percentual de provisionamento da carteira do BRDE, que atingiu 2,53% em dezembro e continua em patamares inferiores aos apresentados por bancos públicos (5,5%) e para o conjunto do SFN (5,7%).

3.5 APOIO À INOVAÇÃO

O apoio à inovação é uma estratégia consolidada do BRDE, seja na implantação de novos setores, seja na utilização de recursos compatíveis com projetos inovadores. Atualmente, o BRDE se empenha em disponibilizar produtos e serviços que contribuam para promover o ecossistema de inovação da Região Sul por meio do Programa BRDE INOVA, dividido em três principais frentes de atuação: financiamentos, aporte de capital via Fundos de Investimento em Participações (FIP) e programas de aceleração de startups.

3.5.1 Financiamento

No que tange ao financiamento, é importante ressaltar a antiga parceria entre o Banco e a Finep, iniciada nos anos 1960, quando as instituições financiadoras de inovações tecnológicas existiam em menor número. Após um período de interrupção, a Finep, a partir de 2013, estabeleceu novamente o repasse de recursos aos projetos inovadores através de agentes financeiros. Desde então, o BRDE financiou 316 projetos, que somaram R\$ 684,8 milhões. Por essa performance, o BRDE sempre liderou o ranking nacional como maior repassador da Finep.

3.5.2 Fundos de Investimento em Participações (FIPs)

Os investimentos em Fundos de Investimento em Participações (FIPs) constituem um importante instrumentos do BRDE para apoio ao ecossistema de inovação da Região Sul, configurando-se como uma importante alavanca para o desenvolvimento econômico.

A participação do BRDE em FIPs com atuação nacional contribui para que uma parte significativa de recursos dos Fundos sejam aplicadas em empresas com sede na Região Sul, já que, ao se tornar cotista do Fundo, o BRDE exige, no mínimo, que o capital subscrito pelo Banco seja direcionado às empresas de sua região de atuação.

No ano de 2021, o BRDE ampliou o seu limite para atuação via Fundos de Investimento em Participações (FIPs) com foco em empresas inovadoras, de 1,8% para 2,5% do seu Patrimônio Líquido (PL).

Atualmente, o BRDE é cotista dos FIPs Criatec 3, FIP Anjo e TM3 Capital VC4. Também em 2021, em parceria com o BNDES, foi lançado o edital para a seleção do Gestor do Fundo de Investimento em Participações Capital Semente (“Criatec 4”), destinado a empresas brasileiras de base tecnológica, escaláveis, com faturamento bruto de até R\$ 16 milhões ao ano, que deverá iniciar suas atividades em 2023.

3.5.3 BRDE Labs

O Programa BRDE Labs é mais um instrumento criado para acelerar o desenvolvimento do ambiente de inovação na Região Sul. O Programa tem como foco a aceleração de *startups*, de forma a alavancar recursos futuros ou parcerias que contribuam para o seu êxito operacional, oferecendo de forma gratuita mentorias e oportunidades para geração de negócios.

Nos seus primeiros dois anos de programa, 2020 e 2021, foram realizadas quatro edições do Programa BRDE Labs. Nesse período foram aceleradas 55 *startups* da Região Sul e também de outros estados brasileiros. O programa nesses dois anos contou, também, com diversos parceiros dos ecossistemas de inovação da região de atuação do BRDE, como aceleradoras, parques tecnológicos e empresas parceiras do Banco, que participaram como âncoras do programa. Além das mentorias, *workshops*, rodadas de negócios, *pitchs* para Fundos de investimentos em Participações (FIPs), o programa possibilitou a realização de 18 provas de conceitos, entre *startups* e empresas âncoras.

Em 2022, mais três edições do Programa BRDE Labs foram lançadas, uma em cada estado da Região Sul. O BRDE Labs 2022, coordenado pela Agência do BRDE do Paraná, tem como temática principal o conceito de ESG (*Environmental, Social and Governance*). Nove empresas paranaenses selecionadas serão as âncoras, entre elas o próprio BRDE, tendo cada uma delas sua lista de desafios. A aceleradora Hotmilk, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), é novamente parceira na terceira edição do programa, que conta também com o apoio da American Chamber of Commerce for Brazil (AMCHAM).

A nova edição do BRDE Labs coordenada pela agência do Rio Grande do Sul é conduzida mais uma vez em parceria com a Universidade Feevale, através do Feevale Techpark. O foco da iniciativa desse ano é a aceleração e a conexão das *startups* com grandes empresas e instituições de diversas áreas do Rio Grande do Sul. Para isso, sete empresas âncoras foram escolhidas para apresentar seus desafios às *startups* selecionadas para participar do Programa.

O BRDE Labs, coordenado pela agência de Santa Catarina, oferece um programa de desenvolvimento de *startups* com o apoio operacional da Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE), aproveitando sua expertise em termos de metodologia de desenvolvimento de empresas de tecnologia e conexão com o ecossistema. O foco será no processo de *growth* (crescimento), que trabalha especialmente as áreas de modelo de negócio, comercial e marketing visando apoiar a estruturação e validação das estratégias e processos internos para consolidar um negócio viável e escalável.

3.6 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A Responsabilidade Socioambiental no setor financeiro possui, como marco fundamental, a primeira resolução do Conselho Monetário Nacional sobre o assunto, em abril de 2014. A partir desta data, todas as instituições financeiras tiveram de elaborar políticas específicas. Mas, no BRDE, o tema já vinha acompanhando a própria transformação do conceito de responsabilidade social, de um tipo de ação voluntária e filantrópica para um conjunto de ações organizadas em torno do conceito de sustentabilidade.

A Responsabilidade Social do BRDE começou, em 2001, como um projeto e a criação de um núcleo com o objetivo de “ampliar a transparência das ações do Banco características deste conceito e contribuir para o enfrentamento das graves desigualdades sociais existentes na Região Sul do País”, além de “promover o exercício da cidadania dos funcionários através da conscientização, da capacitação e do envolvimento em ações sociais promovidas pelo Banco e por agentes sociais, garantindo, assim, o bem-estar social”. O Núcleo de Responsabilidade Social do BRDE foi responsável, por exemplo, pela primeira associação do BRDE com o Instituto ETHOS, objetivando organizar seu conjunto de ações sociais; com o IBASE, objetivando criar o Balanço Social; com a primeira adesão do BRDE à Agenda Ambiental de Administração Pública (A3P), além de organizar o apoio a projetos sociais e culturais mediante as leis de incentivos fiscais.

A Responsabilidade Ambiental nos negócios do BRDE é uma realidade que surge de nossa própria vocação ao crédito produtivo, ao desenvolvimento e à inovação. O primeiro estudo sobre a carteira verde do Banco surgiu em 2013, com o resgate de projetos que somavam mais de R\$ 1 bilhão em financiamentos para a produção mais limpa, o tratamento de resíduos, a indústria da reciclagem, a geração eólica e as Pequenas Centrais Hidrelétricas, além da agricultura de baixo carbono.

Quando o Conselho Monetário Nacional, por intermédio do Banco Central, reconheceu a importância do projeto Responsabilidade Socioambiental (RSA) e o tornou obrigatório, o BRDE efetivou a sua primeira Política de RSA, em 2015. Essa Política sistematizou e formalizou a ação do BRDE junto a quatro frentes: (i) as ações ambientais e sociais internas; (ii) o risco social e ambiental dos negócios do Banco; (iii) um programa de financiamento que pudesse abrigo o conjunto de oportunidades de novos negócios que a sustentabilidade traz; (iv) a criação de uma unidade interna dedicada exclusivamente ao tema da RSA.

A partir desse momento, a implementação de uma segunda adesão à Agenda Ambiental da Administração Pública foi exitosa em avançar nos mecanismos de gestão do ambiente interno das atividades bancárias, da execução do Programa BRDE Produção e Consumo Sustentáveis, que, com o uso de linhas de financiamento a taxas menores e prazo maior, alcançou mais de R\$ 2 bilhões em financiamento ao longo de cinco anos. Além disso, o programa abriu portas importantes para a primeira captação de recursos com parceiros internacionais, o que hoje já representa uma parcela importante das disponibilidades do Banco para o crédito.

Em paralelo, o BRDE avançou na gestão de riscos socioambientais e, desde 2020, utiliza o sistema de Administração de Riscos Ambientais e Sociais (SARAS). O SARAS engloba o conjunto de políticas, diretrizes, ferramentas, procedimentos e sistemas que facilitam a identificação, avaliação e mitigação dos riscos socioambientais gerados durante o desenvolvimento de um projeto ou atividade econômica. Além de ter uma ferramenta adicional na avaliação dos projetos, excluindo, assim, aqueles de maior risco socioambiental, o BRDE atua tecnicamente sugerindo ações que reduzam os impactos do investimento.

Anualmente o BRDE organiza-se para recebimento, avaliação e seleção de projetos que buscam suporte com base em Leis de Incentivos Fiscais. A iniciativa constitui parte de sua política de responsabilidade socioambiental e compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nos últimos dez anos, foram aportados R\$ 33,6 milhões pelo BRDE em projetos culturais, audiovisuais e esportivos, voltados a crianças, adolescentes e idosos.

Em outra frente, o BRDE criou o FUNDO VERDE E DE EQUIDADE em 2022. Com a iniciativa, o BRDE passa a contar com um instrumento de apoio financeiro a projetos que serão selecionados e premiados pela sua exemplaridade e relevância em sua finalidade social e ambiental. O fundo irá valorizar iniciativas que respondam aos desafios da sustentabilidade na produção rural e no espaço urbano, incluindo a produção orgânica, proteção da biodiversidade e da água, economia

circular e aproveitamento dos resíduos, previsão e controle da poluição e dos efeitos climáticos, bem como busquem a inclusão econômica de populações em situação de vulnerabilidade ou de risco social, baixa renda, trabalho precário ou informal, incluindo a valorização de comunidades tradicionais como quilombolas e povos indígenas, produtores familiares, e a economia popular e solidária.

4 O BRDE E A PANDEMIA DA COVID-19

No ano de 2020, com o cenário de dificuldades e incertezas decorrentes da pandemia da Covid-19, o BRDE trabalhou para reduzir os impactos socioeconômicos negativos. Desde o anúncio da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a situação da pandemia, o BRDE tratou de contribuir com os esforços dos estados-controladores e da sociedade civil no combate ao novo coronavírus, e suas consequências. De início, foram tomadas medidas para proteger a saúde dos colaboradores, como o teletrabalho. Em seguida, tratou-se de aumentar a disponibilidade de recursos para atender às necessidades emergenciais das empresas e viabilizar a prorrogação dos pagamentos das operações em carteira, assim buscando novas alternativas para clientes e parceiros.

O BRDE criou um Plano de Contingência interno que estabeleceu ações para proteger seus colaboradores e manter a continuidade das operações, priorizando o trabalho remoto (*home office*) para os funcionários. A área de Tecnologia da Informação realizou esforços significativos, para garantir a qualidade e produtividade do trabalho remoto.

No mesmo período, foram realizadas implementações em sistemas voltadas às prorrogações das operações, renegociações de contratos e soluções para análises simplificadas e mais ágeis. Muitas das ações do projeto BRDE 6.0 foram antecipadas para o primeiro semestre de 2020 de forma a atender à crescente demanda de solicitações de financiamento, de forma rápida e efetiva. Lançado em 2019, este projeto reúne, de forma coordenada, iniciativas voltadas à modernização dos processos de concessão de crédito e de aproximação do Banco com seus clientes. O projeto foi praticamente concluído, e teve seu nome alterado em 2021 para BRDE Ágil, com desdobramentos constantes nos sistemas e processos do Banco.

No que tange ao crédito, o Programa de Crédito Emergencial do BRDE para recuperação da economia da Região Sul - BRDE Recupera Sul, foi lançado em março de 2020 com o objetivo de apoiar as empresas, principalmente as micro, pequenas e médias, e os microempreendedores individuais (MEI) afetados direta ou indiretamente pela pandemia. Os recursos foram direcionados para capital de giro e microcrédito, e repassados, também, por meio da rede de parceiros do BRDE, visando obter maior capilaridade em sua distribuição.

Para esse programa, o BRDE disponibilizou recursos próprios e buscou o incremento de seus limites junto aos provedores de *funding*. O programa introduziu mecanismos para agilizar e simplificar a aprovação e a contratação das operações, por meio de ações como enquadramento automático, simplificação do relatório de análise

de crédito, maior agilidade na aprovação das operações e ampliação e flexibilização da utilização do Fundo Garantidor para Investimentos (FGI).

O Banco aderiu às prorrogações (*standstill*) dos provedores de recursos parceiros contemplando todas as operações que possuíam enquadramento, prorrogando, também, os pagamentos das operações de crédito em carteiras que tiveram como fonte recursos próprios do BRDE. Foi desenvolvida e disponibilizada uma ferramenta de adesão às prorrogações no *Internet Banking* para facilitar o acesso e a operacionalização, o que possibilitou maior agilidade e facilidade para os clientes. Em 2020, foram firmados 2.443 contratos que somaram R\$ 3 bilhões em operações de crédito postergadas.

Também em 2021, foram concedidas prorrogações emergenciais do pagamento de parcelas de operações de crédito em andamento, de empresas com dificuldades econômicas em decorrência da pandemia, principalmente aquelas relacionadas ao turismo. As postergações efetivadas totalizaram R\$ 203,5 milhões em 122 operações realizadas com recursos do BNDES, Fungetur e BRDE. Com essas iniciativas, o Banco permitiu a manutenção do funcionamento de várias empresas com baixo grau de liquidez no curto prazo, mas avaliadas como viáveis no médio e longo prazo.

Em paralelo a essas ações, o BRDE trabalhou para a ampliação da oferta de crédito, seja pelo aumento de limite com seus atuais *fundings* como também na expansão de novos recursos, incluindo fontes internacionais. Foram ampliados os limites junto ao Sistema BNDES para operações no segundo semestre de 2020, da Finep para projetos de inovação, do Fungetur para o segmento de turismo, do FGTS, operacionalizados pela Caixa Econômica Federal, para financiamento de projetos de infraestrutura, públicos e privados, e do Funcafé, destinados ao setor cafeeiro.

A partir da parceria entre o BRDE e o Governo de Santa Catarina, em 2021 foi criado o Programa SC Mais Renda Empresarial, para financiar os pequenos empreendimentos dos setores mais afetados pela pandemia. Além de contribuir na concepção da iniciativa, o BRDE foi o responsável pela liberação dos financiamentos. Os grandes benefícios do programa foram o juro zero – bancado pelo Governo do Estado para quem pagar em dia e manter os empregos – e o prazo de carência de até um ano. No âmbito do programa, o BRDE repassou R\$ 227,7 milhões para atender os micros e pequenos empresários, que resultaram em 2.713 contratos distribuídos em 217 municípios catarinenses. Também pelo mesmo programa, foram repassados mais R\$ 33 milhões em operações de 2º piso para as cooperativas de crédito atuarem com os microempreendedores individuais (MEIs). O Programa SC Mais Renda Empresarial possibilitou atender mais de 6 mil empresas e empreendedores, com uma cobertura de quase 80% do território catarinense.

O BRDE foi parceiro do governo do Rio Grande do Sul na elaboração e operacionalização do Programa Juro Zero, o qual tem o objetivo de incentivar os empreendimentos para a retomada do crescimento da economia no estado. Pelo Programa, iniciado em fevereiro de 2022, as microempresas, empresas de pequeno

porte e microempreendedores individuais (MEIs) podem acessar recursos para capital de giro, sendo o custo financeiro relativo aos juros, pagos pelo governo gaúcho. Para viabilizar o acesso de um maior número de interessados ao financiamento, o BRDE conta com a parceria de uma rede de cooperativas de crédito que atuam nas mais diferentes regiões. Até junho de 2022, o BRDE financiou R\$ 174,2 milhões para um total de 5.747 clientes.

5 AGENDA DE FUTURO

Nessa seção, procuramos trazer três tópicos como Agenda de Futuro na atuação do BRDE. O primeiro é o foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, cada vez mais presente nas atividades e procedimentos operacionais do Banco. O segundo contempla o estudo Visão Regional 2040, que busca mapear a estratégia dos Estados Controladores do BRDE. Por fim, apresentamos o apoio técnico do Banco para a proposta de criação de um Fundo Constitucional do Sul (FCSul).

5.1 ADERÊNCIA DAS OPERAÇÕES DO BRDE AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em setembro de 2015, os 193 países-membros da ONU adotaram um plano visando a um futuro melhor para todos, comprometendo-se, nos próximos 15 anos, a eliminar a pobreza, lutar contra a desigualdade, a injustiça e proteger nosso planeta. Nasceu assim a Agenda 2030, um compromisso com o planeta, as pessoas, a prosperidade, a paz e o estabelecimento de parcerias para sua implementação. No coração dessa nova Agenda, estão 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas.

Os ODS definem prioridades, o que não significa que projetos que não estejam alinhados a nenhuma de suas metas não sejam meritórios por outros motivos. A conversão para uma economia verde requer tempo, e muitos investimentos tradicionais não podem ser abandonados.

Portanto, um alinhamento aproximado de 100% das operações de crédito, principalmente das instituições de fomento, aos ODS, requer estabelecer uma estratégia de médio prazo para que seu atingimento seja coerente com o processo econômico de transformação e consolidação de novos mercados, bem como de conversão das empresas e do padrão de consumo.

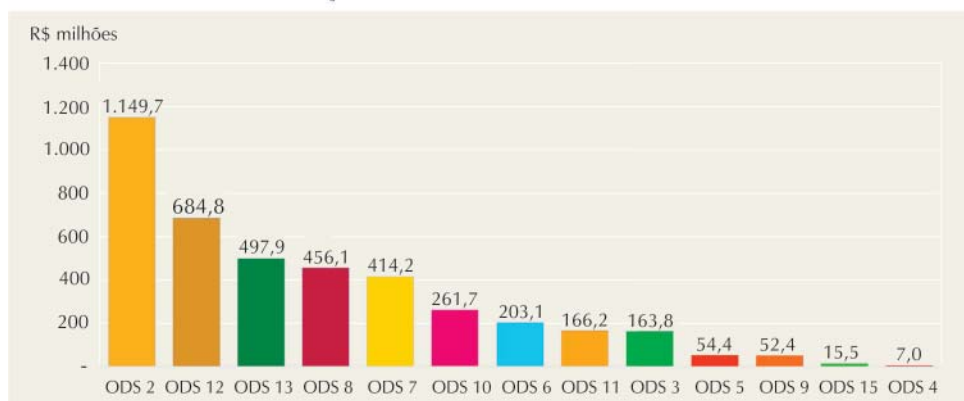
Em 2021, o BRDE apresentou o primeiro resultado da aplicação da taxonomia própria de projetos/atividades sustentáveis em seu Relatório de Administração e Socioambiental. A taxonomia do BRDE abrange um conjunto de propósitos alinhados às metas dos ODS; uma tipologia geral de projetos/atividades sustentáveis que responde a um ou mais destes propósitos; e tabelas de critérios de enquadramento dos contratos nesta tipologia. Um critério adicional incluído é o de que o projeto não cause dano significativo a qualquer ODS em particular.

O ano de 2021 finalizou com contratações de crédito no valor total de R\$ 4,1 bilhões, dos quais R\$ 3,3 bilhões foram de operações diretas e R\$ 837,0 milhões contratados com o auxílio de instituições conveniadas, essas últimas chamadas de operações indiretas. A taxonomia de projetos/atividades sustentáveis, foi aplicada, inicialmente, somente nas operações diretas. O resultado apontou que 74,2% do valor dos contratos efetivados possuíam alinhamento a pelo menos um ODS, ou seja, em 2021, o BRDE disponibilizou R\$ 2,4 bilhões em crédito para projetos que ajudam no esforço global dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

O BRDE apoia projetos aderentes a uma, duas, três ou mais metas de diferentes ODS ao mesmo tempo, e essa metodologia contabiliza esse esforço total considerando a contribuição multiplicada dos financiamentos do BRDE aos ODS. Essa abordagem é chamada de impacto ou contribuição total, ou Visão dos ODS.

Pela metodologia aplicada, este esforço multiplicado alcançou 125% do valor total contratado das operações diretas em 2021, totalizando R\$ 4,1 bilhões. O gráfico 6 mostra a contribuição dos fluxos financeiros criados pelo BRDE para cada um dos ODS, em que um mesmo projeto conta tantas vezes quantos forem os ODS positivamente impactados.

GRÁFICO 6 - VALOR DAS CONTRATAÇÕES DIRETAS DO BRDE SEGUNDO ODS - 2021



FONTE: BRDE

NOTA: Elaboração dos autores.

O ODS 2 - SEGURANÇA ALIMENTAR E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL destaca-se nas operações de crédito do BRDE, com aporte superior a R\$ 1,1 bilhão em projetos. Esse ODS é o mais favorecido pelas atividades do BRDE, pois decorre da carteira agrícola, com a participação significativa de investimentos na infraestrutura de produção de alimentos, incluindo projetos das diversas cooperativas que são tradicionalmente clientes do Banco.

Esses projetos também incentivam o produtor a se manter no campo, evitando o êxodo rural, diminuindo a urbanização e os riscos de desemprego e moradia precária, e colaboram também com o ODS 10 - REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES.

Ainda no ODS 2, são contemplados diversos investimentos na ampliação da capacidade de armazenamento de grãos, alojamento de animais, irrigação, agricultura de baixo carbono, recuperação de solo, plantio de pastagens, entre outros.

Em paralelo, o Banco mobiliza recursos significativos para os objetivos ligados ao tema ambiental: ODS 12 - PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS (R\$ 684,8 milhões), ODS 13 - AÇÃO CLIMÁTICA (R\$ 497,9 milhões) e ODS 7 - ENERGIAS LIMPAS E RENOVÁVEIS (R\$ 414,2 milhões). Isso ocorre em diversos tipos de projetos, com destaque para a geração de energias limpas e renováveis, florestas comerciais, manejo de resíduos sólidos, agricultura de baixo carbono, entre outros.

No ODS 8 - CRESCIMENTO E EMPREGO DECENTES (R\$ 456,1 milhões), destacamos os financiamentos às micro e pequenas empresas, as operações de recuperação econômica, tendo em vista os efeitos da COVID-19, e a modernização tecnológica e inovação nas empresas. O ODS 10 - REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES (R\$ 261,7 milhões) contém diversas operações de cooperativas de produção de alimentos que participam do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, possibilitando acesso financeiro aos pequenos agricultores.

Os ODS 6 - ÁGUA E SANEAMENTO (R\$ 203,1 milhões) e ODS 11 - CIDADES SUSTENTÁVEIS (R\$ 166,3 milhões) são caracterizados, principalmente, pelos projetos em infraestrutura pública de água e esgoto, além do manejo de resíduos sólidos. O ODS 3 - SAÚDE E BEM ESTAR (R\$ 163,9 milhões) conta com projetos de construção de infraestrutura hospitalar e aquisição de equipamentos para a saúde. O ODS 5 - IGUALDADE DE GÊNERO (R\$ 54,4 milhões) responde pelo esforço do BRDE em operar uma linha para o empreendedorismo feminino em diversos setores da economia. Para o ODS 9 - INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA (R\$ 52,4 milhões) colaboram, principalmente, projetos de pesquisa e desenvolvimento de produto e indústria sustentável.

No ODS 15 - PROTEGER A VIDA TERRESTRE (R\$ 15,5 milhões), são considerados os financiamentos aos parques e reservas naturais, além da recuperação de pastagens e preservação do Bioma Pampa. Já no ODS 4 - EDUCAÇÃO PARA TODOS (R\$ 6,7 milhões), foram observados os investimentos na ampliação da infraestrutura de educação, bem como projetos de implantação de sistemas fotovoltaicos em associação educacional.

No que tange ao ODS 7 - ENERGIAS LIMPAS E RENOVÁVEIS, o apoio à infraestrutura energética integra uma das principais diretrizes do BRDE. Sua atuação histórica fez a diferença na implantação de diversos projetos de geração de energia por fontes alternativas (hídrica, solar, biomassa, eólica). Em 2021, o BRDE financiou R\$ 335 milhões para geração de energia por fontes hídricas, que fornecerão mais 84,2 MW ao sistema elétrico nacional.

Para o ODS 12, PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS, o BRDE financiou R\$ 684 milhões, o que representa 20% das operações diretas em 2021. Os investimentos apoiados que mais impactam positivamente esse ODS são: geração de energia por fonte renovável, saneamento, florestas comerciais, manejo e disposição de resíduos sólidos e uso ou reciclagem de resíduos.

Em 2022, o Banco ampliou o escopo de sua Taxonomia, integrando também as operações indiretas, passando a considerar a totalidade das operações contratadas no ano. A partir dessa análise completa das operações de crédito, o BRDE espera que o percentual de aderência aos ODS seja ainda maior, tendo em vista que os financiamentos pelas conveniadas são majoritariamente direcionados aos pequenos produtores de alimentos e às pequenas empresas.

5.2 CODESUL/BRDE - VISÃO REGIONAL 2040

O projeto CODESUL/BRDE - Visão Regional 2040 refere-se à uma proposta de elaboração de uma estratégia regional de atuação conjunta dos quatro Estados que compõem o CODESUL, que deverá abordar eixos prioritários de atuação, diretrizes, indicadores e metas, incluindo diagnósticos regionais, de forma a melhor orientar o cumprimento da Missão do Sistema CODESUL/BRDE.

A elaboração da Visão Regional 2040 será coordenada pelo BRDE, conforme determinado pelos governadores dos estados integrantes do CODESUL, que aprovaram o projeto por meio da Resolução CODESUL nº 1.314, de 15 de junho de 2021. O estudo, que deverá contar com auxílio técnico especializado de consultoria, tem entrega prevista para 2023. O projeto “CODESUL/BRDE - Visão Regional 2040” terá como objeto central o fortalecimento da ação institucional do CODESUL e do BRDE, a partir de uma identidade e propósito regional comuns que sejam capazes de construir uma visão coerente e convergente do futuro da região, útil à orientação estratégica de atuação do CODESUL, do BRDE e de demais agentes de desenvolvimento e investidores na região.

5.3 FUNDO CONSTITUCIONAL DO SUL (FCSUL)

Uma das agendas que a Região Sul busca para o período futuro é a constituição de um Fundo Constitucional para seu desenvolvimento e enfrentamento das desigualdades intrarregionais, como um instrumento de financiamento da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), contando com parcela de recursos tributários da União destacados para implementação de políticas de desenvolvimento regional.

O BRDE elaborou um estudo técnico elencando as motivações para a criação do Fundo Constitucional do Sul (FCSul). São elas: i) a Região não dispõe de fundos federais, nem royalties - baixo recebimento de transferências da União em relação às demais; ii) persistem as desigualdades intrarregionais, áreas estagnadas e com esvaziamento populacional na Região; iii) há necessidade de investimentos em infraestrutura; iv) perda de dinamismo da Região Sul em relação às demais do País - menor crescimento do PIB; v) necessidade de investimentos em irrigação para combater as recorrentes estiagens que assolam a região; vi) fomentar o Programa Fronteira Integrada, já em curso no Governo Federal.

A proposta para a criação do FCSul encontra-se em tramitação no Congresso Nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou demonstrar, ainda que de forma sucinta, os benefícios gerados para a Região Sul a partir da criação do BRDE. Os financiamentos concedidos proporcionaram a implantação de diversas atividades produtivas, o aumento de emprego, a geração de renda, diversas inovações tecnológicas e projetos sustentáveis, tudo em prol do desenvolvimento.

Muitas mudanças ocorreram no caminho, e o Banco soube se adaptar e seguir atendendo às demandas da sociedade, inclusive fomentando e indicando caminhos. Dificuldades se apresentaram das mais diversas formas: econômicas, políticas, organizacionais, financeiras, tecnológicas e sanitárias. Por meio do esforço conjunto da Instituição com seus parceiros e controladores, os obstáculos foram sendo superados, mostrando a resiliência do BRDE.

Um exemplo recente de uma forte e imediata ameaça foi a pandemia da COVID-19, impactando a vida e as atividades econômicas do mundo. O Banco atuou rapidamente para suprir a escassez de crédito na economia, possibilitando a manutenção de emprego, bem como para implantar novos procedimentos operacionais.

No futuro, outras adversidades e desafios também deverão estar presentes, seja pela rapidez com que ocorrem os avanços tecnológicos, seja pela necessidade de mantermos a sustentabilidade do nosso planeta. No entanto, o BRDE certamente os enfrentará com agilidade e motivação para continuar cumprindo sua missão de contribuir de forma efetiva no desenvolvimento da Região Sul do Brasil.

REFERÊNCIAS

BRDE. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. **Relatório de administração e socioambiental 2019**. Porto Alegre, BRDE, 2019. Disponível em: <https://www.brde.com.br/wp-content/uploads/2022/07/BRDE-Relatorio-2019-AF.pdf>. Acesso em: 05 set. 2022.

BRDE. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. **Relatório de administração e socioambiental 2020**. Porto Alegre, BRDE, 2020. Disponível em: <https://www.brde.com.br/wp-content/uploads/2022/07/BRDE-Relatorio2020-INTERATIVO-AF-v4.pdf>. Acesso em: 05 set. 2022.

BRDE. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. **Relatório de administração e socioambiental 2021**. Porto Alegre, BRDE, 2021. Disponível em: <https://www.brde.com.br/wp-content/uploads/2022/07/Relatorio-de-Administracao-e-Socioambiental-BRDE-2021-.pdf>. Acesso em: 05 set. 2022.